

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

PRIMEIRA ETAPA - 1998

INSTRUÇÃO: As questões de 31 a 38 baseiam-se no texto abaixo.
Leia, atentamente, todo o texto antes de resolvê-las.

Já não basta ficarem mexendo toda hora no valor e no nome do dinheiro? Nos juros, no crédito, nas alíquotas de importação, no câmbio, na Ufir e nas regras do imposto de renda? Já não basta mudarem as formas da Lua, as marés, a direção dos ventos e o mapa da Europa? E as regras das campanhas eleitorais, o ministério, o comprimento das saias, a largura das gravatas? Não basta os deputados mudarem de partido, homens virarem mulher, mulheres virarem homem e os economistas virarem lobisomem, quando saem do Banco Central e ingressam na banca privada?

Já não basta os prefeitos, como imperadores romanos, tentarem mudar o nome de avenidas cruciais, como a Vieira Souto, no Rio de Janeiro, ou se lançarem à aventura maluca de destruir largos pedaços da cidade para rasgar avenidas, como em São Paulo? Já não basta mudarem toda hora as teorias sobre o que engorda e o que emagrece? Não basta mudarem a capital federal, o número de estados, o número de municípios e até o nome do país, que já foi Estados Unidos do Brasil e depois virou República Federativa do Brasil?

Não, não basta. Lá vêm eles de novo, querendo mudar as regras de escrever o idioma. "Minha pátria é a língua portuguesa", escreveu Fernando Pessoa pela pena de um de seus heterônimos, Bernardo Soares, autor do Livro do Desassossego. Desassossegados estamos. Querem mexer na pátria. Quando mexem no modo de escrever o idioma, põem a mão num espaço íntimo e sagrado como a terra de onde se vem, o clima a que se acostumou, o pão que se come.

Aprovou-se recentemente no Senado mais uma reforma ortográfica da Língua Portuguesa. É a terceira nos últimos 52 anos, depois das de 1943 e 1971- muita reforma, para pouco tempo. Uma pessoa hoje com 60 anos aprendeu a escrever "idéa", depois, em 1943, mudou para "idéia", ficou feliz em 1971 porque "idéia" passou incólume, mas agora vai escrever "ideia", sem acento.

Reformas ortográficas são quase sempre um exercício vão, por dois motivos. Primeiro, porque tentam banhar de lógica o que, por natureza, possui extensas zonas infensas à lógica, como é o caso de um idioma. Escreve-se "Egito", e não "Egipto", mas "egípcio", e não "egício", e daí? Escreve-se "muito", mas em geral se fala "muinto". Segundo, porque, quando as reformas se regem pela obsessão de fazer coincidir a fala com a escrita, como é o caso das reformas da Língua Portuguesa, estão correndo atrás do inalcançável. A pronúncia muda no tempo e no espaço. A flor que já foi "azálea" está virando "azaléa" e não se pode dizer que esteja errado o que todo o povo vem consagrando. "Poder" se pronuncia "poder" no Sul do Brasil e "puder" no Brasil do Nordeste. Querer que a grafia coincida sempre com a pronúncia é como correr atrás do arco-íris, e a comparação não é fortuita, pois uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.

Acresce que a atual reforma, além de vã, é frívola. Sua justificativa é unificar as grafias do Português do Brasil e de Portugal. Ora, no meio do caminho percebeu-se que seria uma violência fazer um português escrever "fato" quando fala "facto", ou "recepção" quando fala "receção", da mesma forma como seria cruel fazer um brasileiro escrever "facto" ou "receção" (que ele só conhece, e bem, com dois ss, no sentido de inferno astral da economia). Deixou-se, então, que cada um continuasse a escrever como está acostumado, no que se fez bem, mas, se a reforma era para unificar e não unifica, para que então fazê-la? Unifica um pouco, responderão os defensores da reforma. Mas, se é só um pouco, o que adianta? Aliás, para que unificar? O último argumento dos propugnadores da reforma é que, afinal, ela é pequena - mexe com a grafia de 600, entre as cerca de 110.000 palavras da Língua Portuguesa, ou apenas 0,54% do total. Se é tão pequena, volta a pergunta: para que fazê-la?

Fala-se que a reforma simplifica o idioma e, assim, torna mais fácil seu ensino. Engano. A representação escrita da língua é um bem que percorre as gerações, passando de uma à outra, e será tão mais bem transmitida quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências arbitrárias sofrer. Não se mexa assim na língua. O preço disso é banalizá-la como já fizeram com a moeda, no Brasil.

Roberto Pompeu de Toledo - *Veja*, 24.05.95.
Texto adaptado pela equipe de Língua Portuguesa da
COPEVE/UFMG.

QUESTÃO 01

O título que melhor sintetiza o texto é:

- A) Reforma ortográfica: necessidade recorrente.
- B) Reforma ortográfica: alterações no tempo e no espaço.
- C) Reforma ortográfica: obsessão dos gramáticos.
- D) Reforma ortográfica: ação inútil e frívola.

QUESTÃO 02

Uma função dos dois primeiros parágrafos do texto é

- A) reproduzir o conteúdo do terceiro parágrafo.
- B) fornecer o contexto para o terceiro parágrafo.
- C) sintetizar as informações presentes no terceiro parágrafo.
- D) explicar as idéias do terceiro parágrafo.

QUESTÃO 03

O objetivo da reforma ortográfica aprovada pelo Senado Federal é

- A) fazer coincidir a fala com a escrita.
- B) dinamizar o ensino do Português.
- C) simplificar a Língua Portuguesa.
- D) aproximar as grafias do Português do Brasil e de Portugal.

QUESTÃO 04

Em todas as alternativas, as palavras destacadas estão corretamente interpretadas, EXCETO em

- A) *O último argumento dos propugnadores da reforma (...)*
propugnadores = defensores
- B) *(...) ficou feliz em 1971 porque "idéia" passou incólume (...)*
incólume = ileso
- C) *(...) quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências*

arbitrárias sofrer.
arbitrárias = injustas

- D) (...) e a comparação não é fortuita.
fortuita = acidental

QUESTÃO 05

Todas as alternativas contêm afirmações que podem ser confirmadas pelo texto, EXCETO

- A) O uso da língua é que define o certo e o errado.
- B) A língua é uma herança sócio-cultural.
- C) O autor apresenta argumentos lingüísticos e não-lingüísticos.
- D) A coincidência completa entre a fala e a escrita é viável.

QUESTÃO 06

Desassossegados estamos. Querem mexer na pátria.
Assinale a alternativa que contém a RELAÇÃO implícita entre essas orações.

- A) Oposição
- B) Finalidade
- C) Temporalidade
- D) Causalidade

QUESTÃO 37

Em todas as alternativas, as afirmações que acompanham as frases do texto são pertinentes, EXCETO em

- A) *Querer que a grafia coincida sempre com a pronúncia é como correr atrás do arco-íris, e a comparação não é fortuita, pois uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.*

O articulador "pois" e a vírgula que o precede podem ser substituídos por dois pontos, sem que se altere a relação entre as idéias.

- B) *Já não basta ficarem mexendo toda hora no valor e no nome do dinheiro?*

A frase utiliza recursos da linguagem coloquial.

- C) (...) *seria cruel fazer um brasileiro escrever "facto" ou "receção" (que ele só conhece, e bem, com dois ss, no sentido de inferno astral da economia).*

O articulador "que" remete a dois termos antecedentes.

- D) *E as regras das campanhas eleitorais, o ministério, o comprimento das saias, a largura das gravatas?*

O paralelismo entre elementos não afins cria uma enumeração inusitada.

QUESTÃO 38

Todas as alternativas contêm trechos que, no texto, apresentam imprecisão do agente da ação verbal, EXCETO

- A) *Já não basta os prefeitos, como imperadores, tentarem mudar o nome de avenidas cruciais (...)?*
- B) *Já não basta mudarem toda hora as teorias sobre o que engorda e o que emagrece?*
- C) *Lá vêm eles de novo, querendo mudar as regras de escrever o idioma.*
- D) *Já não basta ficarem mexendo toda hora no valor e no nome do dinheiro?*

As questões que vão da número 09 à 15 se referem às obras literárias que foram indicadas para o Vestibular 98.

QUESTÃO 09

No "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda", o Padre Vieira argumenta com Deus, para convencê-Lo a ajudar os portugueses na guerra contra os holandeses. Um dos argumentos utilizados é o de que

- A) Ele deveria empenhar-Se em perdoar aos portugueses os seus pecados, pois isso Lhe aumentaria a glória.
- B) Ele deveria ajudar os portugueses, porque, se as armas da Holanda invadissem a cidade, os holandeses profanariam a Arca do Testamento.
- C) Ele, que tirou dos portugueses o seu rei, D. Sebastião, deveria agora compensá-los, ajudando-os na luta contra os holandeses.
- D) Ele deveria ajudar os portugueses, pois, com o milagre da vitória destes sobre os holandeses, todos os gentios se converteriam ao Cristianismo.

QUESTÃO 10

Leia o soneto que se segue, de Cláudio Manuel da Costa.

*Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:*

*Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma, que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.*

*Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:*

*Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.*

Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre esse soneto, EXCETO

- A) O poema opõe um estilo de vida simples a um estilo de vida dissimulado.
- B) A palavra "guerra" enfatiza a recusa da pastora a corresponder aos afetos do poeta.
- C) O sentido da visão é o predominante em todas as estrofes do poema.
- D) A expressão "para dar contágio a toda a terra" revela a intensidade do sofrimento do pastor.

QUESTÃO 11

O título do conto "O iniciado do vento", de Aníbal Machado, refere-se a um personagem. Este personagem é

- A) o juiz do processo.
- B) o escrivão da cidade.
- C) Zeca da Curva.
- D) José Roberto.

QUESTÃO 12

Todas as alternativas apresentam frases do conto "Viagem aos seios de Duília", de Aníbal Machado. Assinale a alternativa em que a frase apresentada pode ser considerada uma síntese do enredo desse conto.

- A) *Estou livre agora, livre!...*
- B) *(...) comprou malas, preveniu passagens.*
- C) *Foi andando para o passado...*
- D) *Buscaria a solução na leitura dos romances.*

QUESTÃO 13

Com relação à religiosidade popular, a atitude presente no livro *Novos poemas*, de Jorge Lima, é de

- A) irreverência impiedosa.
- B) crítica ideológica.
- C) tolerância condescendente.
- D) adesão afetuosa.

QUESTÃO 14

No romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, o personagem Aristarco, que apresenta um "vaivém de atitudes", é visto como portador de uma "individualidade dupla". Todas as alternativas contêm trechos do romance em que Aristarco passa de uma atitude a outra, EXCETO

- A) *Quando meu pai entrou comigo havia no semblante de Aristarco uma pontinha de aborrecimento. (...) Mas a sombra de despeito apagou-se logo, como o resto de túnica*

que apenas tarda a sumir se numa mutação à vista; e foi com uma explosão de contentamento que o diretor nos acolheu.

B) Aristarco, que consagrava as manhãs ao governo financeiro do colégio, conferia, analisava os assentamentos do guarda-livros. De momento a momento entravam alunos. Alguns acompanhados. A cada entrada, o diretor lentamente fechava o livro comercial, (...) oferecendo episcopalmente a mão peluda ao beijo contrito e filial dos meninos.

C) (...) viam-no (Aristarco) formidável, com o perfil leonino rugir (...) sobre outro (aluno) que tinha limo nos joelhos de haver lutado em lugar úmido, gastando tal veemência no ralho, que chegava a ser carinhoso.

D) A cadeira girava de novo à posição primitiva; o livro da escrituração espalmava outra vez as páginas enormes; e a figura paternal do educador desmanchava-se volvendo a simplificar se na esperteza atenta e seca do gerente.

QUESTÃO 15

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre o narrador do romance *O Ateneu*, EXCETO

A) O narrador entremeia à narrativa dos acontecimentos da vida escolar as suas opiniões.

B) O narrador dá mais ênfase aos fatos sociais do que aos da sua experiência pessoal.

C) O narrador estrutura o enredo, revelando a existência de etapas no processo de formação de sua personalidade.

D) O narrador apresenta as relações entre os personagens de modo a desnudar alguns aspectos ocultos dessas relações.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

